

TRABALHOS CIENTÍFICOS - TRABALHOS CIENTÍFICOS

AGENESIA RENAL UNILATERAL ASSOCIADA A TESTÍCULO NÃO DESCIDO E AUSÊNCIA DE DUCTO DEFERENTE IPSILATERAL: RELATO DE CASO

Karine Furtado Meyer (karine_meyer@uol.com.br)

Camila Correa Penedo (camila.cpenedo@hotmail.com)

Cristina Reuter (cristinareuter@gmail.com)

Fernanda Brand Mayerle (femayerle@gmail.com)

Manuela Simon Studzinski De Souza (manuelassimon@gmail.com)

Amanda Vieira Sarubbi (avsarubbi@furb.br)

Mariana De Carvalho Vitorino (mvitorino@furb.br)

Marina Castellain Martello (mmartello@furb.br)

Introdução: A agenesia renal unilateral (ARU) é uma malformação congênita rara, decorrente de falha no desenvolvimento do broto ureteral ou de sua interação com o blastema metanéfrico. Em até 15% dos casos, associa-se a anomalias genitais, sendo a ausência do ducto deferente ipsilateral a mais frequentemente descrita.

Relato de caso: Lactente do sexo masculino acompanhado desde o nascimento por agenesia renal unilateral esquerda e testículo não descido. O testículo direito encontrava-se tópico, enquanto o esquerdo palpável em canal inguinal alto. A ultrassonografia abdominal evidenciou rim único direito

preservado, achado confirmado por cintilografia renal (DMSA). Exames laboratoriais mostraram função renal preservada com discreta microalbuminúria. O paciente foi submetido a orquidopexia esquerda aos seis meses de idade, sendo identificado testículo em posição inguinal alta, com volume adequado, e ausência de ducto deferente ipsilateral. Evoluiu sem complicações, apresentando volumes testiculares preservados em seguimento de um ano.

Discussão: A tríade de ARU, testículo não-descido e ausência de ducto deferente reflete a falha no desenvolvimento do ducto mesonéfrico, estrutura precursora do sistema urogenital masculino. A orquidopexia precoce é fundamental para reduzir riscos de infertilidade e malignização testicular. Pacientes com rim único necessitam acompanhamento vitalício para detecção precoce de proteinúria, hipertensão e disfunção renal.

Conclusão: O diagnóstico precoce, a correção cirúrgica adequada e o seguimento multidisciplinar são fundamentais para preservar a função renal e assegurar bom prognóstico reprodutivo e qualidade de vida futura.

Palavras-chave: pediatria; urologia; agenesia renal; testículo não-descido; agenesia do ducto deferente.